

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DAS EXIGÊNCIAS CRISTÃS DE UMA ORDEM POLÍTICA

A fim de ser impressa e chegar em tempo às mais distantes paróquias deste Brasil, nossa Folha é preparada com dois meses de antecedência. Os fatos mencionados em nossos artigos não têm portanto a finalidade de informar e muito menos dar furos de reportagem: eles valem muito mais como parábolas da realidade, na qual tentamos abrir uma janelinha para olharmos por dentro o que está acontecendo à nossa volta e irmos levando a vivência cristã na direção da consciência crítica indispensável. Não pesa tanto aí que nossa Folha saia dois meses depois, porque, para a finalidade formadora, os fatos não são novos ou velhos, mas simplesmente representativos de uma realidade.

A defasagem entre fato e data condiciona a só agora e nos próximos domingos falarmos de *Itaici*, que está destinada a permanecer palavra-chave e fonte de inspiração para a Igreja no Brasil, como *Medellín* tornou-se palavra-chave e fonte de inspiração evangélica para a Igreja da América Latina. Menos do que a pomposidade das assembléias ou a retumbância das declarações, o que houve de fundamental em *Itaici* foi a entusiasmante demonstração da unidade essencial dos nossos bispos. No mundo estruturado pela violência e pela radicalização ideológica, separando as pessoas e as confinando em sua solidão e em seus medos, a força adulta que a Igreja demonstra na unidade faz automaticamente lembrar a eficácia catequética da recomendação de Cristo, no evangelho de hoje: "Nisto reconhecerão todos que vocês são meus discípulos: se vocês se amarem uns aos outros".

A imprensa não-religiosa detectou também esta unidade e disso viu a prova no seguinte fato: o documento mais polêmico da assembléia de *Itaici* "Exigências Cristãs de uma Ordem Política" foi aprovado e assinado por todos os bispos do Brasil, com exceção de três, que preferiram permanecer em seus pontos de vista pessoais. No momento de passar o

texto definitivo para a imprensa, o secretário-geral da CNBB Dom Ivo Lorscheiter exortou os jornalistas: "Por favor, não aceitem a injúria que lançaram contra nós, ao anunciarem que divulgaríamos um documento alterado com receio de represálias". Estudemos hoje em resumo algumas definições dos nossos bispos sobre a realidade do povo brasileiro:

SOBRE A MISSÃO DA IGREJA: "A Igreja, iluminada pela fé, procura definir com sempre maior clareza as exigências que da ordem moral decorrem para a ordem política... A Igreja não pode assim aceitar a acusação de intromissão indébita ou de subversão, quando, no exercício da missão evangelizadora, questiona aspectos éticos de um sistema ou modelo, e alerta contra o perigo de um sistema vir a se constituir a própria razão de ser do Estado. A Igreja, pela sua hierarquia, não se atribui funções que não lhe competem, nem propõe estratégias ou modelos alternativos, mas anuncia alguns princípios básicos, visando ao aperfeiçoamento dos modelos.

SOBRE O ESTADO: "Não é o Estado que outorga os direitos às pessoas, às famílias e aos grupos intermédios. Ao Estado (...) compete a realização de um bem comum que eles, isoladamente, não poderiam alcançar... Toda força exercida à margem e fora do direito é violência. Um Estado de direito se caracteriza, pois, por uma situação jurídica estável, na qual as pessoas, as famílias e as instituições gozam de seus direitos e têm garantias jurídicas eficazes para defendê-los e reivindicá-los legalmente... Não pode o Estado impor deveres que ferem direitos fundamentais da pessoa humana... Compete ao Estado promover os grupos intermediários e não se substituir a eles, nem limitar-lhes as iniciativas que não são contrárias ao bem comum.

SOBRE A MARGINALIZAÇÃO: "A marginalização tende a crescer, na medida em que as grandes decisões são

tomadas em função dos interesses de classes ou grupos, e não em função dos interesses de todo o povo... Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber um salário injusto. É ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias injustas. Ser marginalizado é, sobretudo, não poder libertar-se destas situações... Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações".

AGORA - ALGUNS FATOS DA IMPRENSA: "Comida, dinheiro e saneamento são os remédios mais eficazes para diminuir o índice de mortalidade infantil no Brasil, onde 108,68 crianças, em cada grupo de mil, morrem principalmente de subnutrição, diarreia e sarampo, e este último está aumentando", disse ontem o médico João Yunes, do Ministério da Saúde (JB 17-8-76) — 2. Médico teme que condições sanitárias criem uma sub-raça no Brasil. A situação sanitária no Brasil, que é melhor apenas do que a da Índia e Paquistão, provoca o medo de ser criada aqui uma sub-raça (JB 5-10-76). 3. "Professor prevê diferença física maior entre ricos e pobres daqui a 50 anos. Ao andarmos na rua, daqui a 50 anos, teremos facilidade para identificar quem é rico e quem é pobre, apenas pela aparência física dos indivíduos. Os primeiros serão cada vez mais altos, fortes, corados e nutridos. Os outros continuarão a diminuir de estatura, a emagrecer e definir dentro de suas condições sócio-econômicas". A afirmação é do Prof. Eduardo Marcondes, da Universidade de São Paulo (JB 23-11-76).

Três fatos, três expressões da marginalização, mencionada pelo documento dos bispos. Bom exercício de reflexão seria você ou seu grupo estudar os três fatos à luz das afirmações supracitadas. Qual a responsabilidade do Estado perante a situação dos que vivem marginalizados e na miséria? O que é que a Igreja tem a ver com a distribuição justa ou injusta dos bens deste mundo? O que é que o evangelho diz ao nosso senso moral colocado diante da justiça e da injustiça?

CATABIS & CATACRESES

OS GRANDES PENSADORES

1. Dr. Bonifácio, líder da Arena na Câmara dos Deputados (O Globo 3-3-77): "O Presidente Carter se está revelando um homem imaturo para governar uma nação da responsabilidade dos Estados Unidos".

2. Evidentemente que, se a lógica funcionasse, o dr. Zezinho entrava pelo cano. Ofender o mandatário supremo de uma supernação amiga, à qual nos unem laços de eterna amizade?

3. Naquele tempo o deputado Chico Pinto se meteu a criticar outro chefe de nação amiga. E pagou caro, embora fosse um rapaz inteligente e promissor. Pagou com a cabeça de deputado.

4. O diletíssimo leitor não entende por que esses fatos são mencionados num jornal católico. E na esteira dos que não sabem ainda para que a Igreja está aí, preferia que A Folha se ocupasse apenas das almas.

5. Aí está, leitor mais que diletíssimo, aquela palavra do Mestre: Vocês são o sal da terra, vocês são a luz do mundo. Terra? Mundo? Dizendo isto, o Mestre quer dizer: humanidade, povo, comunidade. Não passamos de largo por esta responsabilidade cristã. Temos de participar. Daí por que temos de nos ocupar com todos os assuntos que tocam a vida do nosso querido brasileiro. Ai de mim, diz Paulo, se eu não pregasse. Ai de A Folha, se não pregasse!

6º DOMINGO DA PÁSCOA (15-05-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa,
/ ressuscitou e hoje vive / ce-
lebremos pois a sua festa / na
alegria da fraternidade.*

*Jesus Cristo está vivo entre nós, ale-
luia, aleluia.*

2. *Ele é nossa esperança / com sua morte
deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a
lado / dando sentido ao nosso caminhar.*

3. *Também nós ressuscitamos / para
uma vida de amor / é preciso que o
mundo veja em nós cristãos a Páscoa do
Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Es-
pírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os cora-
ções de vocês numa santidade irrepren-
sível diante de Deus nosso Pai, por oca-
sião da vinda de nosso Senhor Jesus
Cristo, com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu
no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Está ficando cada vez mais freqüente
acusar líderes da Igreja e até a Confe-
rência Nacional dos Bispos de preocupa-
ção descabida com problemas sociais. A
partir do Concílio Ecumênico, a Igreja
busca a fonte da reflexão pastoral não
tanto em frases já feitas, mas na reali-
dade da vida cotidiana do povo. E buscar
a vontade de Deus nos sinais dos tempos
é bem mais complexo do que estacionar
em frases e definições, por mais consagra-
das que sejam: definições costumam criar
uniformidades inúteis, ao passo que a
complexa realidade desperta toda espécie
de interpretação. Uniformidade significa
morte do pluralismo, mas unidade cristã
significa soma tolerante dos pensamentos
diferentes. A fim de manter a unidade,
sinal da presença do amor, de vez em
quando nossos bispos se reúnem em as-
sembléias, como aconteceu há pouco em
Itaici: não em primeiro lugar para estu-
dar respostas inteligentes e espirituosas
às acusações, das quais nem Cristo se
livrou, mas para buscar, no estudo e na
oração, a vontade de Deus a respeito da
ação da Igreja. Foi o que aconteceu desde
o começo da Igreja, como relatam hoje
os Atos dos Apóstolos. Naquela primeira
assembléia, como hoje, parece que a von-
tade de Deus se manifesta contra a intol-
erância, contra as acusações fanáticas
e a favor das decisões que significam
maior tolerância e maior abertura de vi-
são; em suma, a favor da convivência que
aprofunde o amor entre os homens. Na
Nova Jerusalém, São João não viu ne-
nhum templo, querendo ensinar que o
templo maior é Deus e a razão de todos
os templos é levar os homens a crescerem
no amor, o qual significa também aceita-
ção amorosa das diferenças, sempre aci-
dentais; pois o essencial é manter a paz,
forçar o mundo a organizar-se na justiça
para que haja paz, criar o mundo novo
em que as injustiças não mais existam,
para impedir o surgimento do amor. Não
pode haver amor entre os homens, sem
que primeiro se faça a justiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acor-
do com o sentido da missa. Pausa para
revisão de vida). — Senhor, que nos
chamastes a participar neste sacrifício da
reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar
na vossa comunidade de amor, tende pie-
dade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar
no vosso plano de amor, tende piedade de
nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos con-
duza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens...

6 COLETA

S. Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar
com fervor estes dias de alegria em honra
do Cristo ressuscitado, para que nossa
vida corresponda sempre aos mistérios que
estamos recordando. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do
Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *A primeira leitura é tirada
dos Atos dos Apóstolos, cap. 15,
1 a 2 a 22 a 29. Desde o prin-
cípio, as controvérsias são normais na
vida da Igreja; a vontade de Deus não
aparece de forma automática, ela deve
ser buscada através do estudo dos pro-
blemas e através da oração.*

L. «Alguns que haviam chegado
da Judéia ensinavam aos irmãos
desta maneira: «Se vocês não se
circuncidam de acordo com a Lei
de Moisés não poderão salvar-se». Isto
ocasionou bastante agitação,
assim como discussões violentas de
Paulo e Barnabé contra eles. Os
de Antioquia decidiram que Paulo,
Barnabé e alguns dentre eles su-
bissem a Jerusalém, a fim de tra-
tar esta questão com os apóstolos
e os presbíteros. Então os apóstolos
e os presbíteros, de acordo com
toda a Igreja, decidiram eleger
quem eles enviariam a Antioquia,
com Paulo e Barnabé. Os eleitos
foram Judas, chamado Barsabas e
Silas, ambos muito considerados
entre os irmãos. Com eles manda-
ram esta carta: «Os apóstolos e
os presbíteros saúdam os irmãos
de outras raças, de Antioquia, Sí-
ria e Cilícia. Nós nos inteiramos
que alguns dos nossos molestaram
vocês com suas palavras, pertur-
bando os ânimos. Não lhe havia-
mos dado nenhum mandato. Mas

agora decidimos de comum acordo
eleger e enviar a vocês alguns dos
nossos, junto com os queridos ir-
mãos Barnabé e Paulo, homens
que consagraram suas vidas ao
serviço de nosso Senhor Jesus Cris-
to. Assim pois lhes enviamos Ju-
das e Silas, os quais lhes dirão o
mesmo pessoalmente. Porque pare-
ceu ao Espírito Santo e a nós tam-
bém não impor a vocês nenhuma
carga a mais, do que estas coisas
necessárias: abster-se de carnes
imoladas aos ídolos, do sangue, dos
animais sem sangrar e das rela-
ções sexuais proibidas. Vocês farão
bem se se privarem destas coisas.
Adeus». — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Deus nos dê a sua graça / e a todos
nós nos abençoe.

1. *Que Deus de nós se compadeça / e
nos mostre sua benevolência / para que
por nós seja conhecida / a sua bondade
entre os povos.*

2. *Alegrem-se e exultem as nações / por-
que julgas com justiça e governas toda
a terra.*

3. *Que te louvem os povos, ó Senhor, /
que te louvem os povos todos / que Deus
nos abençoe / e seja amado até os con-
fins da terra.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apo-
calipse de São João, cap. 21, versos 10 a
14 e 22 a 23. Na Nova Jerusalém, figura
do Mundo Novo e do Céu, João não viu
templo algum, significando com isso tam-
bém o fim dos sectarismos, das disputas
estéreis a respeito de frases e o fim das
religiões como formalismos vazios.*

L. «Então, numa visão espiritual,
o anjo me colocou sobre um monte
grande e elevado e me mostrou a
Cidade Santa de Jerusalém que
descia do céu, da parte de Deus,
trazendo a mesma glória de Deus.
Seu esplendor era o de uma pedra
preciosíssima e sua cor parecia com
a cor do jaspe cintilante de luz.
Ao redor dela havia uma muralha
larga e alta, com doze portas e,
nessas portas, doze anjos e nomes
escritos, que eram os nomes das
doze tribos dos filhos de Israel. Ao
oriental, três portas; ao norte, três
portas; ao sul, três portas; ao oc-
cidente, três portas. A muralha da
Cidade descansava sobre doze pe-
dras fundamentais e, sobre elas, os
doze nomes dos doze apóstolos do
Cordeiro. Na Cidade, não vi tem-
plo algum, porque o Senhor Deus,
Senhor do Universo, é o seu tem-
plo, da mesma forma como o Cor-
deiro. A Cidade não precisa nem
da luz do sol nem da lua, porque

a glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é a sua Luz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

ACLAMAÇÃO

10



Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.

1. O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.
2. Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.
3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.

11

TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 14, versos 23 a 29. A paz que o mundo impõe é baseada na força dos grandes e no silêncio impotente dos pequenos; Cristo quer nos dar outra paz verdadeira, baseada em estruturas de justiça, que possibilitem a posse dos direitos. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós. S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Se alguém me ama guardará minhas palavras. O que não me ama não guarda as minhas palavras. Esta mensagem que vocês ouvem não é minha mas do Pai que me enviou. Disse a vocês estas coisas, enquanto estou com vocês. Daqui para a frente, o Espírito Santo, o Defensor que o Pai lhes enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e lhes recordará todas as minhas palavras. Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que lhes dou não é como a paz que o mundo dá. Que não haja entre vocês angústia nem medo. Já ouviram o que lhes disse: Eu me vou, mas volto para vocês. Se vocês me amam, não de alegrar-se, porque vou juntar-me a meu Pai, pois o Pai é maior do que eu. Digo a vocês estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam em mim». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12

PREGAÇÃO



(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13

PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso

P. criador do céu e da terra...

14

ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A prova convincente do nosso amor a Deus não são propriamente as retóricas declarações de amor, mas a vivência evangélica; contra ela, levantam-se todas as frentes do nosso egoísmo, que leva ao contrário da vontade de Deus. Peçamos hoje a Deus que nos dê força, para que a nossa vida coincida com as nossas crenças:

C. 1. Por todo o povo de Deus, para que as diferenças naturais nos pontos de vista não levem à separação e ao ódio, mas à largueza de coração que se manifesta na mentalidade ecumênica, rezemos ao Senhor.

2. Para que a Igreja de Cristo não se desgaste na insistência em pontos de vista meramente humanos e intelectuais, mas se transforme no contorno protetor de todos aqueles que querem se afirmar em sua verdade, rezemos ao Senhor.

3. Para que entendamos a largueza evangélica como luta, para que todos os homens cheguem ao direito de exercer a sua liberdade e escolher livremente os seus pontos de vista, rezemos ao Senhor.

4. Para que, em nossa Pátria, superemos a mentalidade tacanha de considerar comunismo e subversão a luta dos nossos pastores pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, olhai a nossa vontade de acertar, vede a nossa fraqueza e a nossa timidez e dai-nos a coragem dos profetas, a fim de testemunharmos a Vitória final do vosso Filho, através da luta intransigente pelos direitos humanos dos pequenos e marginalizados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15

CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia, / bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16

ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, subam até vós as nossas orações, juntamente com a oferta deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17

PREFÁCIO (próprio)

18

ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19

CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo

vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.

20

AÇÃO DE GRAÇAS



S. Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida do vosso Reino, que já começa neste mundo; pela força da presente eucaristia, fazei que a semente da Páscoa dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz, que o Senhor ressuscitado anunciava à sua Igreja. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21

MENSAGEM PARA A VIDA



C. A primeira assembléia dos responsáveis últimos pelos rumos da Igreja se reuniu em Jerusalém, para tratar de problemas dos quais toda a vida da Igreja está cheia, inclusive os tempos atuais: os problemas da intolerância ante pontos de vista controversos, os problemas do fanatismo dos que se julgam donos da verdade, os problemas dos que querem impor a uniformidade, porque não evoluíram ainda até a descoberta da verdadeira unidade. Unidade católica, isto é, universal, é a certeza de que Deus é tão grande, bem maior do que todas as nossas diferenças; de que Deus é tão firme que em nada podem abalá-lo as divergências em nossos modos de pensar; de que Deus é tão Pai que o que a Ele interessa é que todos os nossos caminhos, embora eventualmente diferentes, conduzam à tolerância, à paz e à amizade. O evangelho deixa muito claro que nada que desune, nada que exacerba as diferenças, nada que leve aos ódios racionais ou irracionais pode ser de Deus, pois Deus está onde está o amor. Vale a pena insistir na recíproca: Deus não está onde estão os sectarismos, as antipatias, os grupinhos em luta, as fofocas que desunem e dividem as forças da comunidade. As comunidades de base darão o tom ao mundo do futuro, exatamente porque significam união das forças boas, minando por toda parte o egoísmo e fermentando de amor o imenso mundo do futuro. Console-se, irmão, o mundo de amanhã ou chegará ao impasse ou pertencerá à mensagem de amor do nosso evangelho.

22

CANTO FINAL

23

BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Betinho nasceu crioulo pobre e morreria crioulo e pobre, se não fossem as pernas ágeis, fáceis, lépidas, correndo atrás de bola na praça da matriz, sem letras nem futuro, até ser descoberto — tudo acaso — pelo técnico do grande time carioca. Espetacular, o crioulo, pelo menos outro Pelé, senhores, pelo menos. Veio o transplante social da cidadezinha pacata do interior para a trepidação do Rio, aos vinte anos de crioulice semi-ingênuo, ei-lo, Betinho, envolvido nas malhas do sucesso.

2. E veio o sucesso. Sucesso dos jogos bem sucedidos. Sucesso dos cronistas esportivos. Sucesso da televisão e do rádio. Sucesso das entrevistas. Numa delas Betinho voltava do estrangeiro e no aeroporto o repórter pergunta: «Betinho, tem alguma coisa para os seus fãs?» Betinho respira fundo: «É, é, é, cara, tu diz pros fãs queu vorto filiz e sastifeito com os resurtado, tá? É, é, é, que nois ganhou muita grana, sabe? Pra defendê as cor nacionais». Tudo filmado e projetado em «tape» à noite.

3. Betinho faz o que pode e diz o que sabe. A sociedade de consumo é insaciável, daí por que espreme as poucas letras de Betinho como se espreme limão, contanto que o grão público encha de sensações as horas de tédio e de vazio. Betinho joga. E que seu jogo vale, aí está no passe de milhão, mais meio milhão de luvas, com o contrato de dois anos e o salário fixo de cinquenta mil cruzeiros. Betinho pra cá, Betinho pra lá, evidentemente uma glória nacional. Pés de ouro que são pés de barro. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4 / Terça-feira: At 16,22-32; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15-22; 18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28.

Diminuiu o culto de N. Senhora? — o essencial e as fórmulas — o mês de Maria — situação do mês de Maria na Baixada Fluminense — devoção viva — culto de Maria SS. na Igreja: nunca desaparecerá

A Folha. O mês de maio era antigamente o mês de Maria. Quem não se lembra das ladainhas e orações que de noite se rezavam em quase todas as nossas igrejas, nas cidades e no interior? Hoje em dia pouco se nota dessas antigas tradições. Por que diminuiu o culto de Nossa Senhora?

Dom Adriano: Não acho que diminuiu na Igreja o culto de Nossa Senhora. Mudaram certas formas. Purificaram-se outras. Houve formas que desapareceram para dar lugar a novas formas. Em tudo isto encontramos o dinamismo da vida humana e por isto mesmo o dinamismo da vida religiosa.

Temos de distinguir rigorosamente entre a essência do culto prestado a Nossa Senhora e as formas concretas deste culto. As formas vêm e vão, o culto da Virgem Santíssima será sempre um aspecto válido e insubstituível da vida cristã.

Lamentavelmente houve quem identificasse o culto de Nossa Senhora com certas fórmulas piedosas, de tal modo que, modificadas ou eliminadas as fórmulas, o culto em si mesmo desapareceu.

Nada mais errado.

Tomemos por ex. o mês de maio.

Por que o mês de maio é necessariamente o mês de Maria? O mês de maio como mês de Maria nasceu na tradição dos países europeus. Começou na Itália, na primeira metade do século XVIII. Na Itália o mês de maio é talvez o mais bonito do ano. A devoção a Nossa Senhora escolheu assim o mês mais bonito, de clima suave, de flores, primavera, para prestar culto especial à Mãe de Deus. Da Itália se irradiou: primeiro para Espanha e França, no princípio do século XIX para a Bélgica e a Suíça, mais tarde para a Áustria e

a Alemanha. Em Portugal deve datar também do século XVIII. E de Portugal veio para o Brasil. Graças à aprovação da Igreja, também às indulgências concedidas pelos Papas, o mês de Maria tornou-se uma das devoções mais populares da Igreja Católica.

Agora, é verdade que nos últimos tempos diminuiu sua popularidade. Na diocese de Nova Iguaçu são poucas as igrejas que conservaram a tradição do Mês de Maria. Compreende-se por quê. As circunstâncias de vida, bairros afastados e solitários, sem luz nem comunicação, o trabalho pesado da maior parte das pessoas, tudo desaconselhava as "novenas" da noite. Isto que há muitos anos determinou a não introdução do mês de Maria, ainda vale hoje como insegurança social. A maior parte das pessoas não sente com coragem de freqüentar atos religiosos que se realizam de noite. Com medo de assaltos e de violências.

Com isto não diminuiu a devoção a Nossa Senhora. Pelo contrário está muito viva no povo. Graças ao Concílio e à renovação despertada pelo Concílio assistimos a uma concentração da piedade católica em Jesus Cristo, mais do que antigamente. Assim pode ser que o culto dos santos tenha diminuído. Mas trata-se de uma diminuição sadia, porque resultou em colocar Jesus Cristo no centro, o mesmo Jesus Cristo que foi a razão de ser tanto da Virgem Santíssima quanto de todos os cristãos autênticos.

Mesmo na hipótese de desaparecer totalmente a devoção mariana do mês de maio, estou certo de que na Igreja nunca desaparecerá a convicção de que Maria SS. é a mãe de Deus, e a mãe dos homens. Nunca desaparecerá a devoção e o culto à mulher santíssima que em tudo se considerava a humilde escrava do Senhor, que em todos os acontecimentos da vida só queria cumprir a vontade do Pai. Maria SS. está indelevelmente ligada à missão da Igreja.

LITURGIA E VIDA

A SAUDAÇÃO OU CUMPRIMENTO DA ASSEMBLÉIA

Depois do Amém, com que o povo responde ao sinal da cruz inicial, o celebrante cumprimenta a assembléia. É a coisa mais natural do mundo as pessoas se cumprimentarem respeitosamente, fraternalmente.

O celebrante dirige umas palavras de saudação ao povo de Deus agora reunido: as mais diversas categorias de pessoas, todos porém unidos na mesma fé e na mesma esperança de felicidade, todos marcados de cruces e sofrimentos mas todos ansiosos pela libertação que Jesus Cristo nos trouxe.

É muito importante que logo na saudação inicial todos sejam motivados para Jesus Cristo, único salvador do mundo. O celebrante dirige-se ao povo e abrindo os braços, como se quisesse abraçar todos os irmãos presentes e mesmo os ausentes, diz uma das fórmulas do missal ou outra semelhante. São fórmulas curtas (e não

sermões) de uns poucos segundos. O povo responde sempre com a fórmula: "Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo" ou outra semelhante que seja conhecida de todos. Sim, de todos, porque na Liturgia o que predomina é sempre a unidade da assembléia dos filhos de Deus.

Houve quem quisesse cumprimentar o povo com um simples "bom dia, boa tarde, boa noite". Pode ser que em algum caso particular esta saudação esteja no seu lugar. Mas nunca se deveria esquecer que Liturgia é festa, festa no sentido mais perfeito, e que na festa as coisas devem ser diferentes dos dias comuns. A saudação da festa que é a S. Missa tem de ser um pouco mais do que uma saudação comum. Mais: logo na saudação se deveria exprimir o que é Jesus Cristo para a Liturgia e para o cristão.